



## ESCOLHA DA CARREIRA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO DOCENTE DE BIOLOGIA

CHOOSING A CAREER AND CONSTRUCTING PROFESSIONAL IDENTITY OF BIOLOGY TEACHERS

Suyane do Nascimento Rodrigues<sup>1\*</sup>; Lucilene Silva Pereira Soares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduada, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Doutora, Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Ceará, Brasil.

\*Autor Correspondente: [Suyane.rodriques@outlook.com](mailto:Suyane.rodriques@outlook.com).

Recebido: 20/01/2025 | Aprovado: 15/02/2025 | Publicado: 22/02/2025

**Resumo:** O presente estudo trata das motivações que levaram os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no ano de 2023, a optar por esse curso de formação. O trabalho constitui-se em uma pesquisa de natureza qualitativa com uma abordagem descritiva, que fez uso de entrevistas para a coleta de dados. A partir da análise das respostas dos entrevistados pôde-se observar que tais motivações podem ter ligações diretas com a estruturação da identidade profissional desses estudantes, bem como compreender a importância dos estágios curriculares e dos programas de formação para a construção dessa identidade. Após a análise dos dados coletados foi possível confirmar que os programas de formação docente e os estágios são de grande relevância para a formação e desenvolvimento dos estudantes para com a futura profissão, bem como a garantia da manutenção dos licenciandos na universidade beneficiado por meio do apoio financeiro ofertado. E que as motivações são únicas de cada indivíduo, que vão desde de influências pessoais a fatores econômicos, visto que estas surgem de vivências, experiências e do meio social a qual estão inseridos, sendo também a chave para formação da identidade profissional dos discentes

**Palavras-chave:** Formação. Estágio Curricular. Professor. PIBID. Residência Pedagógica.

**Abstract:** This study deals with the motivations that led the students of the Degree in Biological Sciences of the Vale do Acaraú State University (UVA), in the year 2023, to opt for this training course. The work consists of a qualitative research with a descriptive approach, which made use of interviews for data collection. From the analysis of the answers of the interviewees it was possible to observe that such motivations may have direct links with the structuring of the professional identity of these students, as well as to understand the importance of curricular internships and training programs for the construction of this identity. After the analysis of the collected data it was possible to confirm that the teacher training programs and the internships are of great relevance for the formation and development of the students for the future profession, as well as the guarantee of the maintenance of the undergraduates in the university benefited through the financial support offered. And that the motivations are unique to each individual, ranging from personal influences to economic factors, since these arise from experiences, experiences and the social environment to which they are inserted, being also the key to the formation of the professional identity of the students.

**Keywords:** Training. Curricular Stage. Teacher. PIBID. Pedagogical Residence.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante toda a vida passamos por momentos de escolhas importantes que podem interferir em nosso futuro e nos definir diante a sociedade, sendo uma destas a de qual carreira profissional optar, como afirma Aguiar (2006) “A escolha de uma profissão pode vir a ser mais do que a decisão sobre que carreira seguir, pode se constituir num projeto pessoal (...)”. Para se chegar a uma conclusão daquilo que se quer seguir profissionalmente, existem diversos fatores motivacionais que influenciam nessa escolha e posteriormente

essas motivações poderão ser cruciais no desenvolvimento da identidade profissional.

De acordo com Santos e Antunes (2007), a motivação é um processo que orienta o ser humano a uma determinada ação, a qual pauta-se em um objetivo ou uma meta a ser alcançada. Pela inserção do ser humano no meio social, pode-se considerar que a motivação não parte apenas de princípios intrapessoais, mas também que o envolvimento com outras pessoas pode despertar novas metas e atitudes, ou seja, a motivação também é influenciada por fatores interpessoais.

A compreensão de processos motivacionais revela-se complexo e multifacetado, pois decorrem da integração de elementos inerentes ao próprio sujeito e também externos a ele. Para estes autores “a motivação do ser humano deve ser entendida na sua integralidade, mas percebida desde sua singularidade”, isto é, o singular de cada pessoa é despertado tanto pela diversidade de fatores subjetivos como também pela diversidade contextual em que a mesma se insere.

Segundo Frozino (2006), a escolha de uma profissão é feita a partir da análise dos projetos pessoais de cada indivíduo e a motivação para seguir tal carreira torna-se a busca do mesmo pela realização desses projetos, e por vezes é a escolha profissional adequada.

A identidade profissional diz respeito aos processos que contribuem para a definição de um conjunto de conhecimentos, atitudes e valores que orientam a sua prática. Nessa perspectiva, a construção da identidade do professor é um processo que envolve sucessivas socializações que consistem no assumir o sentimento de pertencimento a um grupo, adotando individualmente as atitudes e comportamentos do grupo ao qual se deseja pertencer e ser reconhecido (DUBAR, 2005 Apud SOUSA, 2012). Nóvoa (2009) vem a abordar a socialização, ou seja, o contato com o grupo docente como um aspecto da cultura profissional:

A cultura profissional. Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão. (Nóvoa, 2009, p. 12).

A identidade do professor precisa ser entendida coletivamente, para além da pessoa enquanto condição inata: o docente só pode se compreender na profissão quando inserido em uma categoria maior, uma categoria profissional. A identidade profissional do professor precisa ser entendida como a combinação de fatores inerentes à pessoa: desejo, vontade, dedicação e fatores externos que otimizam a vontade de ser professor: formação e condições de trabalho adequadas (Oliveira; Gomes, 2004).

É daí que vemos a importância da contribuição das vivências e o contato com a profissão docente, oportunizadas pelos estágios supervisionados e os programas de formação inicial. Dubar (2012) afirma que a qualificação docente ocorre durante o período de formação com a união entre teoria e prática dos conhecimentos profissionais.

Desta forma, a identidade é construída sob a influência de um determinado contexto histórico e cultural, em que o professor se desenvolve profissionalmente no processo de interação entre a dimensão subjetiva, a qual implica a imagem que se tem de si mesmo, e a dimensão objetiva, que compreende a imagem

que o Outro faz ou espera de você (Sales; Chamon, 2011).

Cabe ressaltar que a identidade profissional não é algo que possa ser transmitido e absorvido, uma vez que se trata de um processo inacabado e contínuo no qual ocorrem transformações que acompanham o movimento da realidade socialmente construída, desencadeando mudanças nas histórias pessoais e profissionais do professor, bem como nas diferentes relações estabelecidas em sua trajetória de vida (Rech; Boff, 2022; Galindo, 2004).

Assim como uma colcha de retalhos sempre inacabada, construímo-nos e nos reconstruímos. A constituição da identidade emerge da percepção que temos sobre nós mesmos como sujeitos históricos, de acordo com o contexto, as vivências e as relações que cada pessoa estabelece com os outros e com o mundo. (Rech; Boff, 2022, p.645).

Alguns acontecimentos na vida social dos indivíduos possuem grande importância na construção de sua identidade profissional, tais como: a escolha da profissão, a saída do sistema escolar (e consequente confrontação com o mercado de trabalho) e o processo formativo (Dubar, 2005 *Apud* Sousa, 2012; Dubar, 2012; Pimenta; Lima, 2017). Esses eventos possuem implicações marcantes na formação de uma identidade básica inicial a partir da qual se delineará uma trajetória de emprego e a projeção da vida pessoal. Ideia essa também reforçada por Valle (2006), ao alegar que além da personalidade e méritos pessoais, a escolha profissional também está associada ao ambiente sociocultural do indivíduo.

Neste contexto, a compreensão de como se processou a escolha pela licenciatura, bem como as vivências nos estágios e/ou nos programas de formação inicial de professores, entendidas como fundamentais para tecer os fundamentos e as bases identitárias da profissão docente, visto serem estes lugares de reflexão e fortalecimento desta identidade, podem contribuir para que os cursos de formação, especialmente o de Licenciatura em Biologia, possam aperfeiçoar suas práticas e promover a formação de bons profissionais preparados para atuarem conscientemente, com conhecimentos e instrumentos necessários, a fim de deterem ideias e práticas educativas produtivas.

Uma vez que, programas como o PIBID além de oportunizar o fortalecimento para com a profissão, oferece também aos participantes um campo rico em novas descobertas acerca do trabalho docente. Desta forma, objetivou-se a partir do presente trabalho compreender como o processo de construção da identidade docente está correlacionado com a motivação inicial pela escolha da licenciatura e com as vivências e experiências nos estágios e programas de formação inicial, como PIBID e PRP.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo constitui-se numa pesquisa de natureza qualitativa com uma abordagem descritiva, que fez uso de entrevistas para a coleta de dados. Nessa abordagem o pesquisador procura entender o fenômeno, segundo a visão dos participantes da situação estudada para a partir daí poder interpretar a questão pesquisada (Neves; Domingues, 2007).

As entrevistas foram realizadas com 20 licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sobral – CE), selecionados com base nos seguintes critérios: estar regularmente

matriculado no curso, possuir alguma experiência e/ou vivência com a docência por meio dos estágios curriculares obrigatórios e/ou programas de formação inicial de professores PIBID e PRP e mostrar disponibilidade para participar da pesquisa. Alguns entrevistados concederam as entrevistas de forma presencial e outros de forma remota através da Plataforma Google Meet mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, seguindo um roteiro previamente estabelecido. As entrevistas se deram entre os meses de fevereiro e março de 2023, conforme a disponibilidade dos entrevistados e a análise e apreciação dos dados ocorreram entre abril e junho do referido ano.

Após a coleta dos dados, as entrevistas gravadas foram transcritas e constituíram o corpus de análise deste estudo. Para manter o anonimato dos licenciandos entrevistados utilizou-se da seguinte codificação: L (referindo-se a licenciando), seguido dos números de 1 a 20 (referindo-se ao quantitativo de licenciandos). Assim, L1 refere-se ao primeiro licenciando entrevistado e assim sucessivamente.

As respostas dos entrevistados foram analisadas de forma interpretativa conforme proposto por Souza (2004) e à luz dos referenciais teóricos sobre a temática estudada. Após a organização das falas em 04 categorias que emergiram como forma a alcançar a compreensão do processo de construção da identidade docente e suas correlações com a motivação inicial pela escolha da licenciatura e com as vivências e experiências nos estágios e programas de formação inicial de professores (PIBID e PRP), procedeu-se a leitura das entrevistas na busca por regularidades, irregularidades, particularidades e subjetividades com base na interpretação e compreensão das falas (Souza, 2004).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Caracterização dos licenciandos: gênero, faixa etária, nível socioeconômico, experiência docente através dos estágios curriculares e programas de formação de professores**

Dentre os licenciandos entrevistados na pesquisa, 75% são mulheres e 25% são homens, sendo que em sua maioria encontram-se na faixa etária de 20-23 anos (80%) e 70% do total dos participantes possuem a renda familiar mensal de até 2 salários mínimos. Com relação ao cumprimento da carga horária total do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, verificou-se que 70% já concluíram metade ou mais da carga horária exigida pelo curso (3640 horas).

Os dados corroboram achados de outros autores, como Bego e Ferrari (2018), que evidenciam a existência de uma feminização da carreira docente fruto de uma construção cultural, histórica e social de que a docência tem sido considerada como uma atividade (ideal) para as mulheres, por associações às características consideradas femininas – afetividade, sensibilidade, intuição etc. – e pelos papéis exercidos pelas mulheres na vida familiar.

Em termos de faixa etária e cumprimento da carga horária do curso de licenciatura, os dados revelam que a maior parte dos entrevistados são jovens que ingressaram no vestibular logo após a conclusão do ensino médio. A faixa de renda observada indica que os entrevistados são oriundos de classes sociais menos privilegiadas e corrobora com dados encontrados por alguns autores que têm evidenciado que a procura pelas licenciaturas é mais comum entre as classes C e D e cujos pais têm baixo nível de escolaridade (Silva; Barbosa,

2019; Bego; Ferrari, 2018; FGV, 2018).

Em termos de realização dos estágios curriculares, averiguou-se que 25% do total cumpriu todos os 4 estágios curriculares obrigatórios do curso de licenciatura em biologia, 45% já cumpriram 1 ou 3 dos estágios e 30% não realizaram nenhum dos estágios. Quanto à participação nos programas de formação docente do MEC, 40% participaram apenas do PIBID, 20% participaram apenas do PRP e 40% tiveram sua participação em ambos os programas. Outro ponto observado foi que 90% de todos os entrevistados já participaram também de outros programas proporcionados pela universidade como a Iniciação Científica, monitoria e outros.

Estes dados revelam que os entrevistados já possuem alguma experiência com a docência, seja através dos estágios, dos programas de formação de professores ou ambos e como propõem Moraes, Guzzi e Sá (2019), as experiências formativas vivenciadas durante o curso de Licenciatura podem contribuir substancialmente para a construção da identidade profissional e exercer um papel decisivo no processo de decisão do indivíduo pela carreira docente.

### 3.2 Motivação inicial para escolha da Licenciatura em Ciências Biológicas

A partir da análise das respostas dos licenciandos entrevistados, foi possível detectar que a motivação dos mesmos para a escolha do curso e modalidade gira em torno de três razões: Influência, Afinidade/Identificação e Empregabilidade. Aguiar (2006) vem abordar a motivação de qualquer escolha como uma ação de necessidade, e o indivíduo busca por satisfazê-la. A autora explica que essa necessidade é suprida por meio de vivências e experiências sociais do indivíduo que ao encontrar significado emotivo em uma determinada pessoa, objeto ou acontecimento o elege como ponto essencial para sua escolha.

A “Influência” como motivação foi a razão mais citada, 50% dos entrevistados relataram isso enquanto o restante se dividiu nas demais razões, sendo esta proporcionada através do contato com professores durante sua vida escolar que por sua metodologia e compromisso profissional contagiaram e despertaram o interesse do participante para a escolha da sua formação, ou por intermédio familiar. O professor como influenciador foi destacado entre a maioria dos entrevistados, fato expresso na fala de L14 que ao ser questionado sobre sua escolha pelo curso diz o seguinte:

*“No ensino médio, eu me identifiquei bastante com a professora de biologia, (...) e ela me influenciou muito a escolher meu curso de graduação”*

(Resposta de L14)

Já outros participantes como o L3 e L9 tiveram influência de familiares:

*“Foi até minha irmã que me incentivou a fazer pra Biologia, que ela disse que eu iria gostar”*

(Resposta de L3)

Conforme Soares (2002, p.89) “Quanto à escolha profissional, as identificações com os pais, principalmente, com os tios, avós, irmão e, muitas vezes também, com professores e amigos são as mais importantes.”.

A razão “Afinidade/Identificação” é a segunda mais expressa, L12 e L15 abordam em suas falas, respectivamente:

*“Pela minha afinidade né com a Biologia, eu sempre tive afinidade mais com essa matéria”*

(Resposta de L12)

*“Não foi algo planejado eu fui por afinidade (...), pela disciplina que me deixava mais interessada e era a Biologia”*

(Resposta de L15)

Escolher sua profissão de acordo com a área que mais se tem habilidades é também uma opção comum, pois é onde se pode ter maior oportunidade de crescimento (FROZINO, 2006).

A razão “empregabilidade” foi a terceira mais mencionada como fator motivador, como explicitado na fala de L8 e L18, respectivamente:

*“Acredito também que a questão de trabalho né”*

(Resposta de L8)

*“Vi também a questão do mercado e eu percebi inclusive que não tava tão saturado”*

(Resposta de L18)

Para Frozino (2006), não somente as vivências e experiências sociais podem ser determinante na escolha profissional, outros fatores como a cultura, o contexto econômico e a fase de vida em que o indivíduo se encontra no momento da decisão, também são fatores determinantes no processo.

Em um estudo realizado por Deixa, Luís e Matinada (2015), com 23 estudantes dos cursos de Licenciatura em Química, Biologia, Matemática e Física no qual foi investigado quais os fatores que determinaram a preferência dos graduados do ensino médio a candidatar-se aos cursos de formação de professores, revelou que a escolha da profissão docente se fez mediante vários fatores que um indivíduo sofreu desde a sua infância. Dentre esses fatores, pode-se destacar: sonho de infância, relações com o curso desejado, desejo de aprender e ensinar, influência da família, influência dos seus professores ao longo da escolaridade anterior, o gosto pela educação e querer contribuir para o desenvolvimento da Educação no País. A análise das respostas dos inquiridos levou os autores a concluir que nesta era de globalização não faz sentido exigir que os candidatos a um curso de formação de professores tenham uma vocação para tal. Essa exigência faria sentido se os vestibulares (exame de admissão aos Institutos de formação e Universidades) para o ingresso nas instituições de formação de professores fossem elaborados tendo em conta esse fator. Para estes autores, a vocação não pode ser considerada como condição suficiente para se tornar professor e deve ser da responsabilidade das instituições de formação de professor criar condições para que ao longo da formação, os formandos possam adquirir habilidades para o ensino.

### **3.3 Satisfação dos Licenciandos para com a escolha pela Licenciatura em Ciências Biológicas**

Quanto a satisfação dos discentes para com a escolha do curso, todos demonstraram estar satisfeitos com a opção escolhida. Alguns não só demonstram satisfação, mas também o desejo de aprofundamento formativo e a pretensão de seguir com a profissão futura, como bem representado na fala de L20:

*“Sim, com certeza. Pretendo inclusive fazer um mestrado na área da educação e seguir mesmo dando aula”*

(Resposta L20)

O participante L19 além de expressar o sentimento de satisfação, ainda afirmou não ter arrependimento algum em optar pela formação de Licenciatura em Ciências Biológicas:

*“Sim, demais! Não me arrependo de ter escolhido a Licenciatura.”*

(Resposta L19)

Apesar de todos relatarem estar satisfeitos com a graduação que optaram por estudar, alguns participantes como L4 e L15 manifestaram não desejar seguir na profissão. O desejo de não seguir com a carreira ocorre devido à falta de identificação com a modalidade do curso, ou seja, os mesmos não se veem assumindo uma sala de aula devido a características psicológicas pessoais, como a timidez, ou mesmo por não se reconhecerem com a profissão docente em si. L4 diz que:

*“Porque tem toda uma questão, que eu acho que pra mim é difícil (...). Ter que me envolver com muitas pessoas”*  
(Resposta L4)

Soares (2002) vem tratar da escolha profissional como um fator importante que se deve levar em consideração os aspectos de identidade ocupacional, que diz respeito as identificações, o saber fazer e o como fazer do indivíduo.

Outro ponto aludido pelos licenciandos foi sobre a profissão ser desafiadora, mas que é exatamente isso que a torna encantadora, L16 representa bem isso em sua fala:

*“Eu acho que é uma área com bastante desafios né, mas que é bastante prazerosa”*  
(Resposta L16)

L14 também expressa o sentimento de prazer para com a profissão, ao ser questionado de sua satisfação para com o curso:

*“Dentro de sala de aula quando eu tenho contato com os alunos no ambiente escolar, eu me sinto vivo, sabe? Porque eu sinto que a minha obrigação ela tá sendo feita e é um prazer tá repassando todo o conhecimento”*  
(Resposta de L14)

### **3.4 Importância dos estágios supervisionados e programas de formação de professores (PIBID e PRP) para a construção da identidade docente**

Outro aspecto levantado foi a respeito da relevância dos estágios e programas de formação do MEC para a construção da identidade docente durante a graduação. Todos os participantes, sem exceção, confirmaram que tais disciplinas e programas são relevantes para a formação adequada e para construção do perfil docente. A construção identitária por meio de programas como o PIBID, se dá a partir do contato com os professores já atuantes e com as próprias experiências adquiridas pelo participante, ainda possibilita aos bolsistas a criação de uma nova visão acerca da profissão (Oliveira, 2017).

O que vai ao encontro do pensamento de Burchard *et al.*, (2020) afirmam que esses programas ao colocar o discente em contato com o ambiente escolar ainda durante sua graduação influenciam mais efetivamente na formação do futuro docente, a partir da visão que terão da realidade desse ambiente.

Pimenta (1999) expressa que esse é o real dever das formações iniciais, colaborar significativamente na construção do docente. Esta autora (p.26) afirma ainda que “O futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer”, ou seja, é através da prática da profissão docente que se aprende a ser professor. Tornando crucial a ligação entre a teoria estudada na graduação e aprimoramento da prática docente para o desenvolvimento do saber fazer (Freitas; Freitas; Almeida, 2020, p.6-7).

L3 e L8 afirmam que esse contato com a escola ainda durante o curso é fundamental também para a

tomada de decisão, como evidenciado por L18:

*“Através do PIBID (...), eu percebi que realmente era isso que eu queria né”  
(Resposta L18)*

Ao mostrar a realidade enfrentada nas escolas e os desafios da profissão os programas podem tornar-se pontos decisivos para muitos, que por vezes optam por desistir da docência (Souza; Dias, 2022, p.13). Questão afirmada também por Siqueira, Massena e Brito (2013), o programa permite ao participante refletir sobre sua escolha e permanência no curso colocando-o frente as responsabilidades e o papel de suma importância que a profissão tem perante a sociedade.

Na opinião de alguns dos discentes os programas de formação docente (PIBID e RP) são ainda mais relevantes para formação profissional docente do que os estágios curriculares, pois os mesmos dispõem de mais horas dentro do âmbito escolar além de fornecerem também momentos de formações com temáticas atuais da educação, motivação para o desenvolvimento de artigos e participação em eventos voltados exclusivamente as licenciaturas, o que influencia positivamente no currículo dos bolsistas. Alguns dos entrevistados ainda destacaram a importância dos programas para a manutenção dos discentes na graduação devido ao auxílio financeiro fornecido aos bolsistas, como expresso na fala de L4:

*“Também pela questão de ser uma bolsa né. Que querendo ou não acaba ajudando o aluno a se manter na faculdade.”  
(Resposta L4)*

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escolha daquilo que se vai seguir profissionalmente envolve diversas questões individuais a cada sujeito, seja para a realização de um sonho ou mesmo pela visão financeira. E essas motivações estão diretamente ligadas ao desenvolvimento do SER profissional, ou seja, a construção identitária, sendo esta desenvolvida durante todo o percurso de vida.

Quando pensamos na formação identitária docente, observamos que esta pode ser uma escolha ainda mais difícil que pode frustrar ou se tornar a carreira dos sonhos, essa decisão de fato só é tomada por vezes a partir de vivências diretas com a profissão durante a graduação.

Vivências essas que são oportunizadas pelos estágios curriculares e pelos programas de formação docente. Além de ser o marco na tomada de decisão essas vivências e experiências oferecem aos discentes a formação adequada para a carreira docente, visto que contribuem significativamente para a construção da identidade do futuro docente, por meio da aproximação dos licenciandos com as realidades do âmbito escolar, e dessa forma preparando-o para a futura carreira.

Por meio da pesquisa foi possível observar o quão importante são os programas de formação docente para o desenvolvimento e maturação do docente, oferecendo mais segurança e confiança dos bolsistas para com a futura carreira, além de garantir a permanência 18 universitária desses estudantes com o apoio financeiro fornecido. É visível que programas como PIBID e PRP devem ser cada vez mais investidos e mantidos dentro da universidade para a garantia da qualificação na formação dos discentes.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, W. M. J. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psicologia da educação**, n. 23, 2006.

BEGO, A. M.; FERRARI, T.B. Por Que Escolhi Fazer um Curso de Licenciatura? Perfil e Motivação dos Ingressantes da Unesp. **Química Nova**, Vol. 41, No. 4, 457-467, 2018.

BURCHARD, C. P. *et al.* Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços. **Construção Da Identidade Profissional Docente**, p. 17, 2020.

DEIXA, V. G.; LUÍS, Lopes; MATINADA, J. R. A escolha da profissão docente condicionada pela vocação: realidade ou imaginação?, **4º Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Maputo, IN ALTUM**, 2015.

DUBAR, C. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, v.42, n.146, p.351-367, 2012.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FROZINO, A. D. **Formação Profissional: percursos e desafios para a escolha de carreira**. 2006.

FVG (Fundação Getúlio Vargas). **Centro de Políticas Sociais. Qual a faixa de renda familiar das classes?** 2018. Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GALINDO, W.C.M. A Construção da identidade profissional docente. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 24 (2), 14-23, 2004.

MORAES, C. B.; GUZZI, M. E. R.; SÁ, L. P. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019.

NEVES, E. B.; DOMINGUES, C. A. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: EB/CEP, p. 204, 2007.

NÓVOA, A. Imagens do futuro presente. **Lisboa: Educa**, 2009.

OLIVEIRA, C.A.V.; GOMES, A.A. Apontamentos sobre o conceito de identidade profissional de professores. **Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, Campo Grande-MS, n. 18, p. 193-202, 2004.

OLIVEIRA, Hélio Frank. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 913- 934, 2017.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S.G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L **Estágio e Docência**. 8. ed. rev., atual. e ampl., São Paulo: Cortez, 2017.

- RECH, R. A. C.; BOFF, E. T. D. O. A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma universidade comunitária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 102, 642-667, 2002.
- SALES, A.C.M.; CHAMON, E.M.Q.O. Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente. **Educação em Revista**, v. 27, n. 03, p.183- 210, 2011
- SANTOS, B. S.; ANTUNES, D. D. Vida adulta, processos motivacionais e diversidade, **Revista Educação**, Porto alegre (RS), v. 1, n. 61, p. 149-164, 2007.
- SILVA, L. M.; BARBOSA, R. C. Aspectos Sociais na Escolha pela Licenciatura em Física: Uma Análise em Universidades do Rio Grande do Sul. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, vol. 21, e10544, 2019.
- SIQUEIRA, M.; MASSENA, E. P.; BRITO, L. D. Contribuições do PIBID à construção da identidade e de saberes docentes de futuros professores de ciências. **IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências-ENPEC**. Águas de Lindóia, São Paulo, p. 1-8, 2013.
- SOARES, D. H. P. **A escolha Profissional**. Grupo Editorial Summus, 2002.
- SOUZA, J. B. D.; DIAS, V. B. (2022). Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Ciência & Educação (Bauru)**, 28.
- SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- SOUSA, J. F. Identidade Profissional no Ensino Superior: A Escolha do Magistério como Profissão. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, 2012, São Cristóvão-SE, Brasil.
- VALLE, I.R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, 2006.